

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA

JENNIFER DEMARI

A INFLUÊNCIA DO SUBPROJETO LICENCIATURA EM QUÍMICA DO
PIBID/UFRGS SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE UM GRUPO DE ALUNOS
DE ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA

Porto Alegre, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA

JENNIFER DEMARI

A INFLUÊNCIA DO SUBPROJETO LICENCIATURA EM QUÍMICA DO
PIBID/UFRGS SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE UM GRUPO DE ALUNOS
DE ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA

Trabalho de conclusão apresentado junto à
atividade de ensino “Seminário de estágio”
do curso de Licenciatura em Química, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Química.

Orientadora:

Profa. Dra. Tania Denise Miskinis Salgado

Porto Alegre, 2013

*É a verdade o que assombra
O descaso que condena
A estupidez, o que destrói [...]*

*[...]Sei que devo resistir
Eu quero a espada em minhas mãos*

*Eu sou metal, raio, relâmpago e trovão
Eu sou metal, eu sou o ouro em seu
brasão
Eu sou metal, me sabe o sopro do dragão*

*Não me entrego sem lutar
Tenho, ainda, coração
Não aprendi a me render
Que caia o inimigo então [...]*

Legião Urbana

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido com o objetivo de verificar a influência do Pibid/Química sobre o desempenho escolar de um grupo de alunos de Ensino Médio e quais razões levavam a influenciar positivamente ou negativamente o desempenho dos alunos no componente curricular Química, conforme determinado pelas avaliações realizadas regularmente em sala de aula. O trabalho foi realizado em três fases: a primeira fase de forma exploratória, realizando observações em duas turmas. A segunda fase consistiu na coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário e da realização de entrevistas com alguns alunos e com o professor de Química da escola. Na terceira fase foi feita a análise dos dados coletados, entre eles as respostas do questionário, as entrevistas e as notas dos alunos das duas turmas durante cinco trimestres consecutivos. Essa pesquisa se constitui, metodologicamente como um Estudo de Caso e para a análise dos dados coletados utilizou-se análises qualitativas e análises quantitativas. Os resultados mostram que o Pibid/Química tem influência sobre o desempenho escolar dos alunos em Química e que essa influência se dá de forma positiva, melhorando o desempenho deles através do atendimento individualizado e das atividades diferenciadas desenvolvidas pelos bolsistas do Pibid/Química.

Palavras-chave: Pibid, Pibid/Química, desempenho escolar

SUMÁRIO.

RESUMO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	6
3 O PROGRAMA PIBID.....	7
3.1 PIBID/UFRGS.....	8
3.2 PIBID/UFRGS-SUBPROJETO-QUÍMICA.....	9
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4.1 OBSERVAÇÃO.....	14
4.2 QUESTIONÁRIO.....	14
4.3 ENTREVISTA.....	15
5 METODOLOGIA.....	16
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6.1 QUESTIONÁRIO.....	18
6.2 ENTREVISTA COM OS ALUNOS.....	24
6.3 ENTREVISTA COM O PROFESSOR.....	28
6.4 RELATO PESSOAL.....	29
6.5 ANÁLISES DE NOTAS.....	29
7 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICE 1.....	36
APÊNDICE 2	37
APÊNDICE 3.....	38

1 INTRODUÇÃO

Diante da atual situação do Ensino Público, em que as salas de aulas do diurno estão cada vez mais cheias de alunos, praticamente inviabilizando que o professor possa atender o aluno de uma forma individualizada e fazendo com que o professor não consiga planejar e executar atividades diferenciadas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) acaba tendo uma importante influência em sala de aula, mas de que maneira se dá essa influência?

Esse Programa conta com projetos em diferentes áreas de licenciatura, a área que será investigada nesse trabalho será a disciplina de Química. O subprojeto Licenciatura em Química do Pibid da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) será aqui referido como Pibid/Química.

Como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, a autora deste trabalho percebeu a importância do programa para os professores em atuação e para os professores em formação, pois o programa auxilia o professor em atuação na sala de aula através das atividades realizadas pelos bolsistas e proporciona ao professor em formação contato antecipado com o ambiente escolar. Percebeu-se então a necessidade de aprofundar e registrar a influência do Programa sobre o desempenho de um grupo de alunos na disciplina de Química.

A nós professores em formação já foram direcionadas pesquisas sobre a influência do Pibid, porém aos alunos esse olhar ainda não se voltou. Surgiram questionamentos como: o Pibid/Química influencia o desempenho escolar dos alunos em de Química? Influencia positivamente ou negativamente? Através de quais atividades realizadas pelo Pibid/Química ocorre essa influência? Na presente proposta de pesquisa o olhar recai sobre os alunos buscando-se responder esses questionamentos.

O desenvolvimento deste trabalho se deu em três fases: a primeira fase de forma exploratória, realizando observações em duas turmas. A segunda fase consistiu na coleta de dados, esses dados foram coletados através da aplicação de um questionário e da realização de entrevistas com alguns alunos e com o professor de Química da escola. Na terceira fase foi feita a análise dos dados coletados, entre eles as respostas do questionário, as entrevistas e as notas dos alunos das duas turmas durante cinco trimestres.

2 OBJETIVOS

Esse trabalho de conclusão de curso tem por objetivo verificar a influência do Pibid/Química da UFRGS sobre o desempenho escolar de um grupo de alunos de ensino médio de uma escola pública estadual, na disciplina de Química.

As seguintes perguntas norteiam o presente trabalho:

O Pibid/Química tem influência sobre o desempenho escolar dos alunos?

Essa influência é positiva ou negativa?

De que maneira se dá essa influência?

3 O Programa PIBID

O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 20--a) para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e com a supervisão de um professor da escola. As Instituições de Educação Superior interessadas em participar do Pibid apresentam à Capes seus projetos de iniciação à docência de acordo com os editais de seleção publicados. As Instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio para o desenvolvimento das atividades do projeto. A escolha dos bolsistas se procede por seleções promovidas por cada Instituição (BRASIL, 20--b).

Os principais objetivos do programa Pibid, de acordo com a CAPES (BRASIL, 20--b), são:

a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

b) contribuir para a valorização do magistério;

c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

3.1 PIBID/UFRGS

O Pibid/UFRGS é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dentro do Pibid/UFRGS são desenvolvidos, atualmente, subprojetos em várias áreas de licenciatura oferecidas pela universidade. No ano de 2013 o Pibid/UFRGS desenvolve projetos nas áreas de: Artes Visuais, Biologia, Ciências Sociais, Música, Filosofia, Física, Química, Geografia, História, Dança, Educação Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Teatro. As atividades são desenvolvidas pelos bolsistas, sob a orientação de um docente da licenciatura da UFRGS e com a supervisão de um professor da escola (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 201-).

Os objetivos do Pibid/UFRGS são basicamente os mesmos do Programa Pibid em nível nacional e suas metas estão assim estabelecidas:

- a) possibilitar a melhoria do ensino a cada ano deste projeto para cerca de 10.000 alunos da Educação Básica, das oito escolas conveniadas;
- b) fortalecer o espaço institucional dos cursos de licenciatura na Universidade, despertando o interesse dos alunos da Graduação pela realização desses cursos;
- c) qualificar o trabalho pedagógico de 21 Professores Supervisores das escolas conveniadas;
- d) incentivar a permanência e futura atuação docente em escolas públicas dos alunos dos cursos de Licenciatura envolvidos no Projeto;
- e) produzir e socializar materiais didáticos, estratégias metodológicas e produtos educacionais derivados das ações realizadas por cada um dos subprojetos que compõem o Projeto institucional do Edital PIBID 2011;
- f) publicação com caráter de divulgação científica das experiências desenvolvidas no âmbito deste projeto (Edital 2011) e do Programa PIBID-UFRGS como um todo.

3.2 PIBID/UFRGS- SUBPROJETO-QUÍMICA

O Subprojeto Pibid/Química, em 2013, tem quinze bolsistas que atuam em três Escolas Públicas de Ensino Médio, situadas em Porto Alegre. O Projeto conta também com três supervisores, um em cada Escola, e é coordenado por uma professora do curso de Licenciatura em Química da UFRGS, que atua nos Estágios de Docência em Ensino de Química oferecidos pelo Instituto de Química.

Os objetivos do subprojeto Pibid/Química, de acordo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011), são:

1. Reconhecimento, pelo bolsista, dos processos de gestão na escola, oportunizando-lhe a participação nas atividades que envolvem as diferentes dimensões do trabalho docente no projeto político-pedagógico da escola, incluindo períodos de planejamento, avaliação, conselho de classe, conselho de escola, reuniões com pais e reuniões pedagógicas;

2. Apropriação, pelo bolsista, da realidade da vizinhança e dos frequentadores da escola, para auxiliar na definição das formas de aplicar o conhecimento químico na realidade local e imediata;

3. Análise crítica, pelo bolsista, usando de seus conhecimentos teóricos, dos espaços da escola (laboratórios, bibliotecas, salas de aula, refeitórios.) pensando na possibilidade de mudanças que facilitem o acesso a esses lugares;

4. Aproximação do conhecimento acadêmico do bolsista com a prática do professor da escola, valorizando o saber da prática;

5. Construção de materiais educacionais em química adequados à especificidade do ambiente escolar em questão, que sejam resultado da reflexão conjunta entre professores e bolsistas e que valorizem os modos de vida dos alunos e suas motivações para aprender;

6. Aplicação dos materiais educacionais elaborados tanto em atividades práticas nos turnos regulares de aula quanto em oficinas pedagógicas realizadas em horário extraclasse, no turno escolar inverso;

7. Inserção das novas tecnologias de informação e comunicação – particularmente dos ambientes virtuais de aprendizagem – como ferramenta importante no processo ensino/aprendizagem;

8. Fortalecimento de um elo entre formação continuada de professores, formação inicial e produção acadêmica;

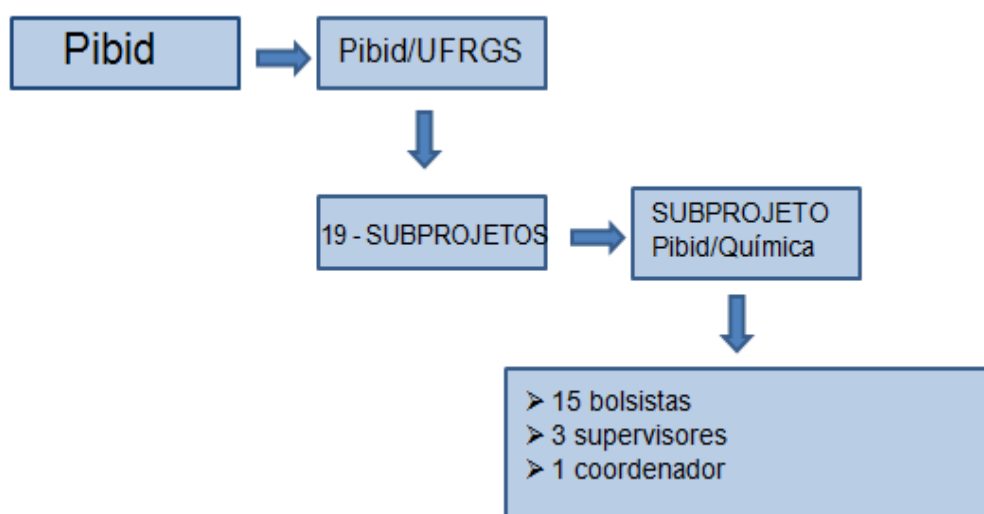
9. Exercício, por parte do bolsista, da narrativa como forma de apresentação de seus conhecimentos em química, de forma a permitir o acompanhamento e a avaliação de sua atuação por parte do professor supervisor e do professor coordenador do subprojeto;

10. Divulgação dos conhecimentos produzidos como forma de exercitar a escrita, a compreensão e a divulgação dos saberes químicos em outros contextos e para outros atores, por meio da participação em congressos, encontros e seminários;

11. Integração das produções dos bolsistas PIBID com as produções dos licenciandos em química, por meio de debates em atividades conjuntas a serem realizadas nas atividades de ensino de formação pedagógica, nos Estágios de Docência e nos trabalhos de conclusão de curso do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS.

A Figura 1 apresenta um diagrama com a representação da estrutura do Pibid/UFRGS.

FIGURA 1 – Diagrama da estrutura do Programa Pibid/UFRGS



O Pibid tem por objetivo principal então, antecipar a interação do licenciando com a Escola Pública, e a maioria dos seus outros objetivos visam o licenciando. A busca é sempre de fazer a interação entre a teoria e a prática para o licenciando. Diversas pesquisas e artigos já direcionaram o olhar para a influência do Pibid para a formação dos futuros docentes, defendendo essa interação licenciando/escola promovida pelo Pibid. Por exemplo, WEBER *et al.* (2013) pesquisaram o impacto do Pibid sobre a formação dos docentes na licenciatura em Química da Universidade Federal de Paraíba. Já SILVA *et al.* (2012a) apontaram a influência do saber experiencial na formação inicial de professores a partir das atividades de Iniciação à Docência no Subprojeto de Química do Pibid da Universidade Estadual Paulista de Araraquara. AMARAL (2012) também direciona seu olhar para o futuro docente, avaliando as contribuições das atividades realizadas pelo Pibid/Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco para a formação docente. No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul as articulações entre o ensino e a pesquisa do Pibid/Química e as contribuições para a formação do futuro docente são trazidas por Bello e Uberti (2013), para diversas áreas de licenciaturas da UFRGS.

Porém no decorrer do projeto Pibid/Química foi percebido pela bolsista autora deste trabalho que o programa ia além dos licenciandos, sendo então o objetivo deste trabalho verificar a influência do Pibid/Química sobre o desempenho escolar de um grupo de alunos de Ensino Médio no componente curricular Química, deslocando o olhar licenciando/Pibid para um olhar aluno/Pibid. Esse deslocamento do olhar para o aluno/Pibid não tem sido muito usual, geralmente a perspectiva do aluno se dá de forma secundária dentro dos artigos que priorizam falar do licenciado ou das atividades pedagógicas propostas pelos bolsistas do Pibid/Química. Foram identificados poucos artigos que trazem essa perspectiva do aluno, como Silva *et al.* (2012b), que mostra a percepção dos alunos diante da utilização de vídeos didáticos nas aulas de Química realizadas pelo Pibid/Química, e Sousa *et al.* (2012), que apresenta a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimentos de suas habilidades através de Estudo de Caso realizado pelo Pibid/Química da Universidade Federal de Pelotas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Realizar uma pesquisa com o objetivo de verificar a influência do Pibid/Química sobre o desempenho de um grupo de alunos é de extrema complexidade. Surgem várias questões: Qual abordagem deveria ser utilizada? Quais técnicas deveriam ser usadas? E como usá-las?

Para contemplar o objetivo do presente trabalho, foi necessário então realizar uma pesquisa na literatura, inicialmente diferenciando a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. Conforme afirma Moreira (2003, p. 7): “*A pesquisa quantitativa procura estudar os fenômenos de interesse da pesquisa em educação geralmente através de estudos experimentais ou correlacionais caracterizados primordialmente por medições objetivas e análises quantitativas*”. Portanto, a pesquisa quantitativa tende a padronizar os resultados, não levando em consideração fatores externos, além disso, outro ponto importante é que o pesquisador ideal para a pesquisa quantitativa não deve estar inserido no meio pesquisado, para que não haja influências sobre os resultados. Neste tipo de pesquisa aparecem muitas tabelas e gráficos.

A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador uma maior flexibilidade, segundo Günther (2006, p.204):

São características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos.

Na pesquisa qualitativa outros fatores no decorrer da pesquisa são levados em consideração. Neste tipo de pesquisa o pesquisador deve estar inserido no meio de estudo e são utilizadas muitas descrições detalhadas.

A diferença marcante entre as duas pesquisas se dá pelo fato de que a pesquisa quantitativa tende a generalizar, enquanto a pesquisa qualitativa tende a particularizar. A pesquisa educacional se deparou, e se depara até hoje, com inúmeras questões desafiadoras e, para que estas questões pudessem ser respondidas, começaram a surgir novos métodos de investigação, na tentativa de que a pesquisa educacional não ficasse tão limitada. Entre eles a pesquisa participante, a pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica ou naturalística, o Estudo de Caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O Estudo Caso foi o método de investigação utilizado no decorrer desta pesquisa. De acordo com Lüdke e André (1986, p.17): “O estudo de caso é o estudo de um caso seja ele simples ou específico [...]. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo”. Sendo assim inicialmente devem ser definidos os limites, para após escolher as técnicas a serem utilizadas. Em um Estudo de Caso muitas técnicas de coleta de dados são utilizadas, entre elas questionário, observações, entrevistas. A triangulação é recomendada para consolidar o estudo de caso em uma pesquisa válida. Conforme Martins (2008, p.80, *apud* de DEUS; CUNHA; MACIEL, 2010):

[...] a confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade se as técnicas forem distintas. [...] O processo de triangulação garantirá que descobertas em um Estudo de Caso serão convincentes e acuradas, possibilitando um estilo corroborativo de pesquisa.

Para fazer essa triangulação, foram utilizados neste trabalho questionário, observações e entrevistas.

Segundo Günther (2006, p.204): “num estudo de caso é possível utilizar tanto procedimentos qualitativos quanto quantitativos”. Outros autores defendem também a integração das duas abordagens, quantitativa e qualitativa para o enriquecimento da pesquisa. Segundo Greca:

[...] as pesquisas na área de ensino de ciências, pelas problemáticas que lhe são próprias e pelos referenciais utilizados, deveriam fazer mais uso da integração entre as abordagens qualitativa e quantitativa. O que se está defendendo aqui não é a simples utilização de números “convincentes” na pesquisa narrativa (limitando-se a uma contagem de frequências) nem da “coloração” narrativa de quadros estatísticos (utilizando frases soltas dos sujeitos da pesquisa como ilustração), senão de um delineamento metodológico integrando técnicas oriundas das duas metodologias a fim de obter dados sólidos (característicos da metodologia quantitativa) e profundos e reais (característicos da metodologia qualitativa) a fim de superar as limitações dos métodos quantitativos e qualitativos. Supõe-se que a aplicação de vários instrumentos, cada um deles imperfeito, embora com diferentes imperfeições, pode conduzir a que os respectivos vieses das duas abordagens sejam compensados e se possa obter uma medida mais válida e fidedigna do fenômeno estudado. (GRECA, 2002, p.79)

Na busca dessa medida mais válida para esta pesquisa, além de utilizar a abordagem qualitativa, fazendo a triangulação, também foi utilizada a abordagem

quantitativa, realizando a análise das notas dos alunos durante cinco trimestres e quantificando as respostas das perguntas objetivas do questionário.

Para a elaboração das diferentes técnicas utilizadas, foram usados alguns pressupostos. Para a simplificação, as técnicas serão descritas separadamente.

4.1 OBSERVAÇÃO

Para que observação seja um instrumento válido e fidedigno é necessário delimitar o objeto de estudo e planejar cuidadosamente o que será observado e de que forma será feito, incluindo o modo de registro dessas observações, que devem ser feitas no diário de classe do observador, sendo registradas no momento da observação, ou em algumas horas após a realização da observação, para que não seja esquecido nenhum detalhe. Esse método pode ser associado a outras técnicas, tendo como vantagem a possibilidade de um contato pessoal e estreito do pesquisador com o objeto de estudo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Na presente pesquisa o objeto estudado eram os alunos, com o objetivo de observar a influência do Pibid/Química sobre o desempenho escolar desse grupo de alunos.

4.2 QUESTIONÁRIO

Para a construção de um questionário não basta elaborar perguntas soltas, deve ser levado em consideração o objetivo gerador do questionário, tendo que ser bem delimitado e claro o que se deseja com este instrumento. Na estruturação de um questionário busca-se direcionar-se do mais geral para o mais específico. Outra preocupação era como obter respostas mais honestas. De acordo com Günther (2003), para obter a devolução do questionário com respostas mais honestas deve-se seguir uma estrutura que se divide em:

- 1) Recompensar o respondente demonstrando consideração com suas respostas;
- 2) Reduzir o custo de responder, fazendo com que a tarefa pareça breve e não ocasione cansaço mental, ou seja, sem perguntas excessivas sem necessidade alguma;
- 3) Estabelecer confiança explicando o motivo da pesquisa e oferecendo apreciação antecipadamente pelas respostas que serão dadas pelo respondente.

De acordo com estes pressupostos, o questionário desta pesquisa foi elaborado para alcançar da melhor forma o objetivo desejado. Houve também um cuidado com a linguagem para que os alunos pudessem compreender todas as questões, não passando pelo constrangimento de não terem entendido alguma das perguntas. Além disso, o questionário foi validado pela aplicação prévia a outro grupo de alunos, para que pudessem ser feitas as modificações e as adaptações necessárias antes de aplicá-lo ao grupo de estudo desejado.

4.3 ENTREVISTA

A entrevista é uma técnica que permite a captação imediata de informações, sendo muitas vezes utilizada para complementar outras técnicas, como por exemplo, o questionário (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Neste caso a entrevista proporciona um aprofundamento dos dados coletados.

Para essa técnica foi utilizada a entrevista semiestruturada, de acordo com Manzini:

A entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, etc. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender. (MANZINI, 2012, p.156)

Ou seja, em uma entrevista semiestruturada há perguntas previamente elaboradas, mas no decorrer da entrevista podem surgir novas perguntas. A entrevista semiestruturada foi utilizada neste trabalho, justamente pela possibilidade do surgimento de novas questões, que poderiam vir a colaborar com o entendimento do objetivo do presente trabalho.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa se constitui, metodologicamente, como um Estudo de Caso, pois visa estudar uma unidade dentro de um sistema mais amplo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Esse trabalho foi desenvolvido com duas turmas do Ensino Médio regular de uma Escola Pública Estadual, em Porto Alegre, onde a autora deste trabalho atua como bolsista do Pibid/Química da UFRGS desde o início de 2012. O termo de consentimento assinado pela vice-diretora da escola para a realização deste trabalho encontra-se no Apêndice 1. No início deste trabalho, em 2012, havia 20 alunos na turma A e 28 alunos na turma B, ambas de segundo ano do Ensino Médio regular. Em 2013, os alunos estavam no terceiro ano e havia 14 alunos na turma A e 19 alunos na turma B. O desenvolvimento se deu em três fases caracterizadas conforme Nisbet e Watt (1978, *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986): “*Sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório*” (p. 21).

No presente trabalho, a primeira fase se deu de forma exploratória, com a observação das turmas pela bolsista PIBID autora deste trabalho. Essa fase teve início no primeiro trimestre de 2012. Durante as observações, os registros eram feitos no diário de classe, para posterior análise. A segunda fase consistiu na coleta de dados sistemáticos, por meio de um questionário, mostrado no Apêndice 2, elaborado de acordo com as proposições de Günther (2003), que tinha por objetivo obter informações sobre a influência do Pibid/Química para esse público. O questionário, antes de sua aplicação, foi testado em um grupo de 8 alunos de outra turma como forma de validação. Participaram desta pesquisa no total, entre as duas turmas, 30 alunos. Verificou-se nos registros do diário de classe que o total, entre as duas turmas no ano de 2013 era de 33 alunos. Os 3 alunos que não participaram desta pesquisa não estavam presentes no dia da aplicação do questionário. Participaram desta pesquisa na turma A 12 alunos e na turma B 18 alunos.

Ainda na segunda fase foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas pré-elaboradas, mas permitindo o surgimento de novas questões no decorrer da entrevista, o roteiro inicial da entrevista encontra-se no Apêndice 3. Essas entrevistas foram realizadas com alguns alunos e com o professor da escola, para que pudessem expressar o que pensavam sobre o Pibid/Química. A escolha

dos alunos a serem entrevistados se deu por meio da resposta da questão dissertativa do questionário: os alunos que tinham algo a falar sobre o Pibid/Química e dissertaram nessa questão do questionário foram convidados para realizar a entrevista. Ao todo, foram convidados seis alunos e todos concordaram em participar da entrevista.

Na terceira fase os dados coletados e as notas obtidas pelos alunos das duas turmas nas avaliações de Química, durante cinco trimestres letivos, foram tabulados e analisados de forma qualitativa e quantitativa para que houvesse um enriquecimento do presente trabalho.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

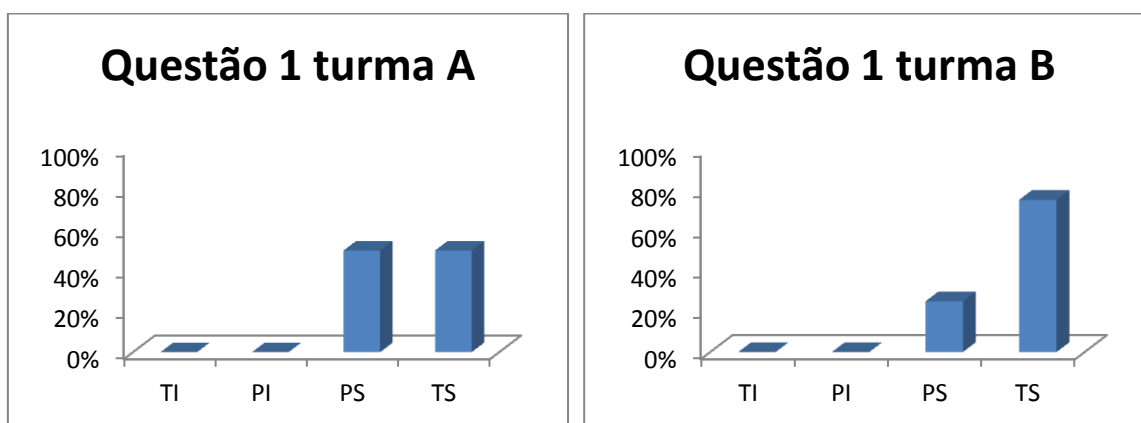
6.1 QUESTIONÁRIO

Dos 30 alunos que responderam a pesquisa, foram considerados para análise de resultados 12 alunos da turma A e 16 alunos da turma B. Dois alunos da turma B tiveram seus questionários excluídos por apresentarem respostas conflitantes entre a questão de número 2 e a questão de número 4 (vide Apêndice 2). Estas duas questões foram elaboradas com o propósito de confirmar se os alunos participantes da pesquisa estavam respondendo as questões com coerência. Para isso as duas questões foram construídas realizando praticamente a mesma pergunta, mas uma das questões em forma negativa e a outra questão em forma positiva. Sendo assim os alunos que tiveram conflitos entre as suas respostas, como por exemplo, concordando em uma questão que o Pibid/Química prejudicava o seu desempenho na disciplina e na outra questão concordando que o Pibid/Química ajudava a melhorar seu desempenho na disciplina, tiveram seus questionários excluídos das análises deste trabalho. A seguir, as respostas obtidas em cada uma das questões serão analisadas separadamente para a turma A e para a turma B.

Questão 1 - De que forma você avalia o Pibid/Química no auxílio às atividades propostas pelo professor em sala de aula?

O gráfico 1 ilustra as respostas das turmas A e B, respectivamente, referentes à questão número 1 do questionário.

Gráfico 1 – Respostas dos alunos à Questão 1.



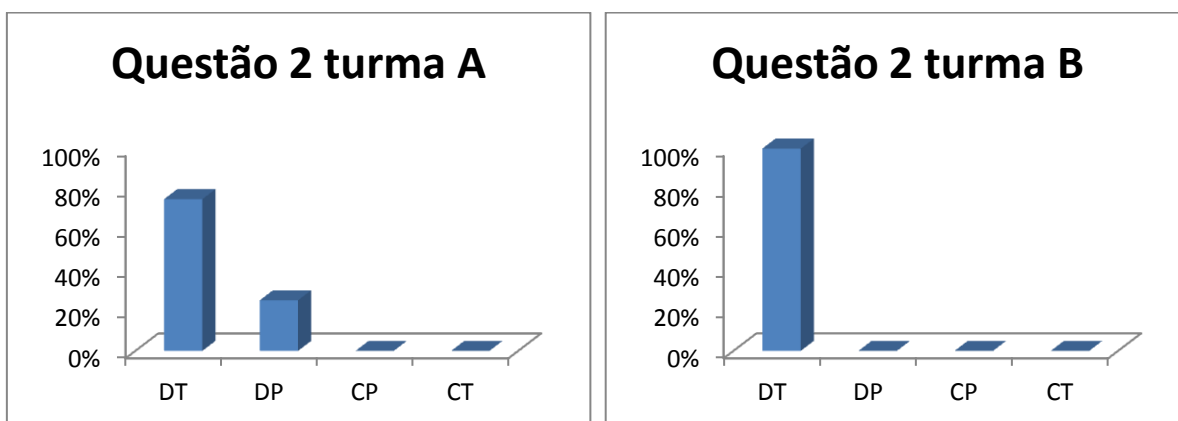
TI – Totalmente Insatisfatório, PI – Parcialmente Insatisfatório, PS – Parcialmente Satisfatório, TS – Totalmente Satisfatório.

Observa-se que, na turma A, 50% dos alunos consideraram o Pibid/Química parcialmente satisfatório e 50% consideraram totalmente satisfatório, enquanto na turma B 25% dos alunos o consideraram parcialmente satisfatório e 75% consideraram totalmente satisfatório. Portanto, verifica-se que em ambas as turmas os alunos estão satisfeitos com a atuação do Pibid/Química. Foi observada e registrada no diário de classe uma diferença entre as duas turmas, que possivelmente seja uma das causas da diferença entre as respostas das turmas. Os alunos da turma A participam de forma menos efetiva das atividades propostas pelo professor, e não solicitam orientações do bolsista do Pibid/Química, com a mesma frequência que os alunos da turma B. Os alunos da turma B, sempre que necessário, solicitam o auxílio do bolsista.

Questão 2 - O Pibid/Química atrapalha as atividades propostas, prejudicando o seu desempenho na disciplina de Química.

O gráfico 2 ilustra as respostas das turmas A e B, respectivamente, referentes à questão número 2 do questionário.

Gráfico 2 – Respostas dos alunos à Questão 2.



DT - Discordo Totalmente, DP - Discordo Parcialmente, CP - Concordo Parcialmente, CT - Concordo Totalmente.

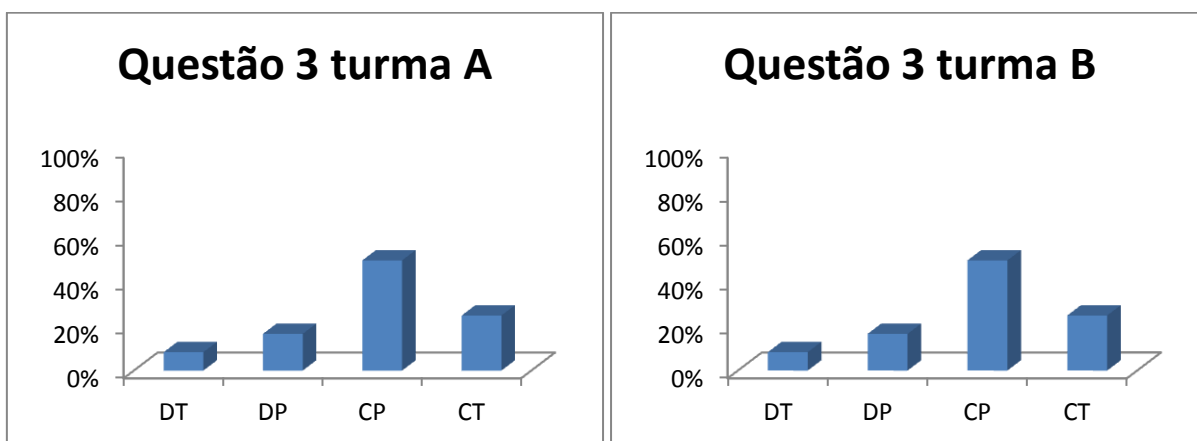
Na turma A, 75% dos alunos discordaram totalmente que o Pibid/Química atrapalhasse as atividades propostas, prejudicando o seu desempenho e 25% discordaram parcialmente, enquanto na turma B 100% dos alunos discordaram totalmente que o Pibid/Química atrapalhasse as atividades propostas, prejudicando

o seu desempenho na disciplina de Química. Portanto, pode-se afirmar, com base nesse resultado, que os alunos não acreditam que o Pibid/Química prejudique o seu desempenho. Surge então o questionamento, se o Pibid/Química melhora o desempenho dos estudantes, ou se é indiferente? Esse questionamento será tratado mais adiante, na análise de outra pergunta desse questionário.

Questão 3 - As atividades do Pibid/Química ajudam você a se interessar por estudar Química.

O gráfico 3 ilustra as respostas das turmas A e B, respectivamente, referentes à questão número 3 do questionário.

Gráfico 3 – Respostas dos alunos à Questão 3.



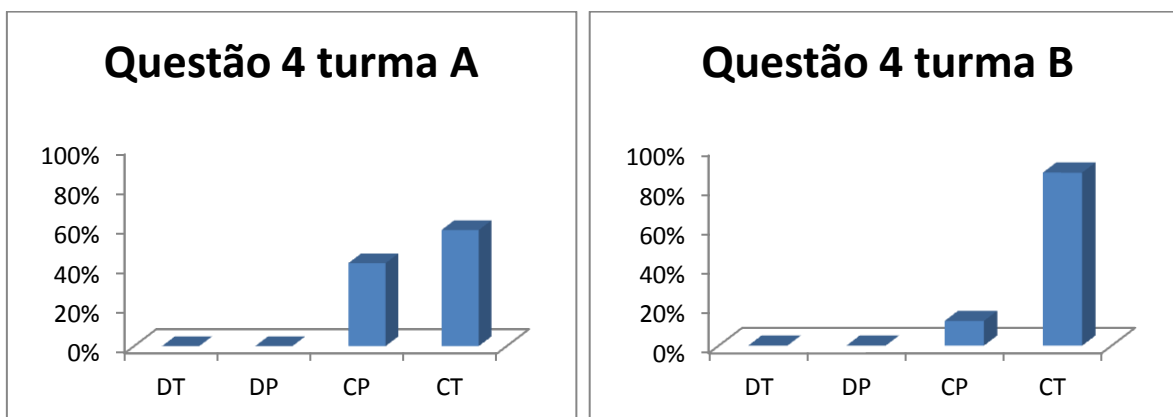
DT - Discordo Totalmente, DP - Discordo Parcialmente, CP - Concordo Parcialmente, CT - Concordo Totalmente.

A análise do gráfico 3 mostra que entre as duas turmas, mais de 75% dos alunos concordaram parcialmente ou totalmente que as atividades do Pibid/Química os ajudavam a se interessarem por estudar a disciplina. Durante as entrevistas esta questão foi aprofundada, buscando-se entender melhor os resultados obtidos, por isso na discussão das entrevistas esta questão será retomada.

Questão 4 - A presença do bolsista do Pibid/Química na sala de aula ajuda você a melhorar seu desempenho na disciplina.

O gráfico 4 ilustra as respostas das turmas A e B, respectivamente, referentes à questão número 4 do questionário.

Gráfico 4 – Respostas dos alunos à Questão 4.



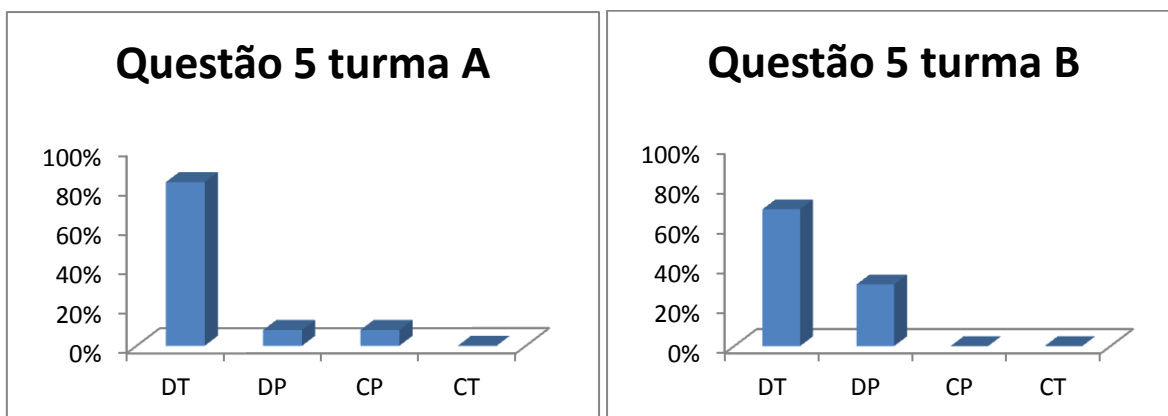
DT - Discordo Totalmente, DP - Discordo Parcialmente, CP - Concordo Parcialmente, CT - Concordo Totalmente.

A análise do gráfico 4 permite constatar que, em ambas as turmas, 100% dos alunos concordavam de forma parcial ou total que a presença do bolsista Pibid/Química em sala de aula ajudava a melhorar o desempenho deles na disciplina de Química. Durante as entrevistas esta questão foi aprofundada, buscando-se entender melhor os resultados obtidos, por isso na discussão das entrevistas esta questão será retomada.

Questão 5 - O Pibid/Química não tem nenhuma importância para você.

O gráfico 5 ilustra as respostas das turmas A e B, respectivamente, referentes à questão número 5 do questionário.

Gráfico 5 – Respostas dos alunos à Questão 5.



DT - Discordo Totalmente, DP - Discordo Parcialmente, CP - Concordo Parcialmente, CT - Concordo Totalmente.

Somando-se os percentuais de alunos que discordam total ou parcialmente que o Pibid/Química não tivesse nenhuma importância para eles, verifica-se que mais de 96% dos alunos da turma A e 100% dos alunos da turma B, atribuem alguma importância para o Pibid/Química. Durante as entrevistas esta questão foi aprofundada, buscando-se entender melhor os resultados obtidos, por isso na discussão das entrevistas esta questão também será retomada.

Questão 6 - Por qual motivo você acredita que o Pibid/Química melhora ou piora o seu desempenho na disciplina? Cite uma situação que você recorde.

A tabela 1 apresenta o resultado da tabulação das respostas das turmas A e B, respectivamente, referentes à questão número 6 do questionário.

A análise da tabela 1 mostra que, em ambas as turmas, todos os que responderam a questão consideraram que o Pibid/Química melhorava seu desempenho, com diferentes justificativas, tais como: “o professor não consegue atender todos os alunos, com o Pibid/Química consigo tirar minhas dúvidas”, ou justificando a melhora do seu desempenho pelo fato de que os bolsistas estão sempre dispostos e disponíveis para ajudá-los. Nenhum aluno citou que o Pibid/Química piorasse o seu desempenho.

Tabela 1 - Razões apontadas pela turma A e B, respectivamente, para melhora ou piora do desempenho dos alunos na disciplina de Química devido ao Pibid/Química.

Motivo citado pelo aluno	Turma A		Turma B	
	Nº de citações	% dos alunos	Nº de citações	% dos alunos
Melhora, pois consigo esclarecer minhas dúvidas.	6	50	0	0
Melhora o meu desempenho, pois o professor não consegue atender todos os alunos, com o Pibid/Química consigo tirar minhas dúvidas.	2	17	4	25
Melhora o meu desempenho. Os bolsistas explicam quantas vezes forem preciso, estão sempre dispostos a ajudar.	3	25	3	19
Melhora meu desempenho, pois melhora o meu interesse pela matéria.	1	8	6	38
Melhora meu desempenho (não citou motivo).	0	0	1	6
Não responderam a questão	0	0	2	12

Algumas das respostas a esta questão foram transcritas a seguir, exatamente como o aluno respondeu. Estas respostas já foram classificadas na tabela 1, em diferentes categorias, de acordo com o que o aluno citou.

Aluno 1: *“Melhora bastante, porque sempre quando precisamos de ajuda dos bolsistas eles estão dispostos e sempre acaba dando certo.”*

Aluno 2: *“Melhora o desempenho, porque ajuda o aluno, que equivale a uma aula particular, que muitos da escola pública não têm condição de pagar, assim melhora o ensino e a produtividade do aluno.”*

Aluno 3: *“O Pibid melhora muito o meu desempenho, por poder tirar minhas dúvidas e entender a matéria de forma que consiga realizar todas as atividades.”*

Aluno 4: *“Na minha opinião o Pibid é muito bom para nós estudantes, pois as vezes a professora não tem como tirar as dúvidas de nós alunos e eles acabam nos auxiliando e tirando nossas dúvidas. Agradeço a participação desses futuros profissionais.”*

Aluno 5: *“Ajuda muito na hora que temos dúvidas ou então quando temos que fazer algum exercício. Adorei muito o “Pibid”, pois ele me ajudou muito”.*

Em todas as respostas percebe-se que os alunos consideram que o Pibid/Química exerce uma influência positiva sobre seu desempenho, pois eles

tentam, do jeito deles, transmitir isto. Entretanto, ainda não está claro como essa influência é exercida. Durante as entrevistas tentou-se elucidar esta questão.

6.2 ENTREVISTA COM OS ALUNOS

Para esta fase foram convidados seis alunos para participar da entrevista, sendo dois alunos da turma A e quatro alunos da turma B. Todos concordaram em participar da entrevista. Foi realizada também uma entrevista com o professor de Química da escola.

Inicialmente a entrevista se deu de forma que fosse possível obter aprofundamento das respostas dos alunos referentes às questões de números 3, 4 e 5 do questionário (vide Apêndice 2). Por ser uma entrevista semiestruturada, novas perguntas foram surgindo no decorrer das entrevistas. A seguir, as respostas obtidas em cada uma das perguntas serão analisadas.

Questão 3 do questionário: As atividades do Pibid/Química ajudam você a se interessar por estudar Química?

A tabela 2 apresenta as respostas dos alunos entrevistados a esta questão.

Tabela 2: Razões apontadas pelos alunos para o aumento de seu interesse na disciplina de Química, devido ao Pibid/Química.

Resposta do aluno à questão 3 do questionário	Nº de citações	Motivo citado pelo aluno na entrevista	Nº de citações	% dos alunos
Concorda parcialmente	5	Devido às atividades experimentais.	2	33%
Concorda totalmente	1	Devido às explicações.	1	17%
		Devido ao atendimento individualizado.	3	50%

Os dados da tabela 2 mostram que os 33% dos alunos entrevistados se interessam por estudar química devido às atividades experimentais realizadas, pois segundo eles, devido às experiências eles conseguem “visualizar a teoria”, aumentando o seu interesse pela disciplina. Os outros 67% dos alunos entrevistados citam as explicações e o atendimento individualizado como importantes para

aumentar seu interesse, pois conseguem esclarecer suas dúvidas, obter mais exemplos sobre o conteúdo, despertando o interesse deles para estudar a disciplina.

Durante as entrevistas, além de verificar o motivo pelo qual o Pibid/Química colaborava para aumentar o interesse dos alunos por estudar a disciplina de Química, também foi verificado que os cinco alunos que responderam a questão concordando parcialmente deram essa resposta justificando que as atividades do Pibid/Química não os faziam se interessar totalmente por estudar a disciplina, pois eles não gostavam de química, sendo esse o único motivo para a resposta.

Isso é explicitado em um comentário como: “*respondi parcialmente, por não gostar da matéria*” (Aluno 5), ou “*é porque eu não gosto de Química*” (Aluno 6), ficando claro então, que as respostas destes alunos que concordaram parcialmente com a questão se deram por motivos pessoais, e não por terem restrições à atuação do Pibid/Química.

Questão 4 do questionário: A presença do bolsista do Pibid/Química na sala de aula ajuda você a melhorar seu desempenho na disciplina.

A tabela 3 apresenta as respostas dos alunos entrevistados a esta questão.

Tabela 3: Razões apontadas pelos alunos para a melhora do desempenho na disciplina de Química, devido à presença do bolsista Pibid/Química na sala de aula.

Resposta do aluno à questão 4 do questionário	Nº de citações	Motivo citado pelo aluno na entrevista	Nº de citações	% dos alunos
Concorda totalmente	6	Devido às explicações	4	67%
		Devido ao atendimento individualizado.	2	33%

Os dados da tabela 3 mostram que 67% dos alunos entrevistados atribuíram a melhora do seu desempenho à explicação do bolsista Pibid/Química, mas não apenas por terem mais explicações do que se estivesse apenas o professor em sala de aula, mas por outros fatores, como linguagem mais acessível, ou por se sentirem mais à vontade para questionar o bolsista sobre o conteúdo, do que o professor.

Isso é explicitado, por exemplo, nesse comentário do Aluno 6: “*não sei se é porque vocês a recém estão vindo da faculdade, tem um conhecimento e*

conseguem ensinar a gente mais fácil. Vocês conseguem meio que falar a nossa língua”.

O atendimento individualizado é citado por 33% dos alunos, que relatam que somente o professor em sala de aula não consegue sanar as dúvidas de todos os alunos e devido aos bolsistas essas dúvidas são sanadas fazendo com que o desempenho deles melhore. Isso é explicitado em comentários como: *“o professor tem que explicar para todos, não tem como explicar só pra um aquilo, vocês vem e conversam com a gente em particular”* (Aluno 4), ou *“durante a aula não tem como ficar pedindo explicação toda hora para o professor porque ele também tem outros alunos para atender e com vocês na sala de aula fica bem mais fácil de tirar as dúvidas”* (Aluno 5).

Se o Pibid/Química não estivesse em sala de aula, o seu desempenho seria melhor ou pior?

Após o aprofundamento da resposta em relação à questão número 4 do questionário foi perguntado aos alunos entrevistados como seria o desempenho deles se o Pibid/Química não estivesse em sala de aula, 100% dos alunos entrevistados disseram que o desempenho deles seria pior.

Isso é explicitado em comentários como: *“um pouco pior, porque minha sala tem muitos alunos e o professor não teria tempo para poder ensinar só um. E eu sou aquela pessoa que tu tem que me falar, eu tenho que escrever e depois olhar de novo pra aprender”* (Aluno 4), ou *“meu desempenho ia ser muito regular ou ruim”* (Aluno 5), ou *“Seria mais difícil, o professor não tem condições de atender todos os alunos, vocês sempre nos ajudam”* (Aluno 6).

Questão 5 do questionário: O Pibid/Química não tem nenhuma importância para você.

Tabela 4: Razões apontadas pelos alunos, para justificar a resposta à questão número 5.

Resposta do aluno à questão 5 do questionário	Nº de citações	Motivo citado pelo aluno na entrevista	Nº de citações	% dos alunos
Discordo parcialmente	1	Devido ao auxílio proporcionado aos alunos.	6	100%
Discordo totalmente	5			

Durante a entrevista buscou-se entender qual a importância atribuída pelos alunos ao Pibid/Química e 100% dos alunos ao serem questionados sobre a questão número 5 não deixaram nem a pergunta acabar de ser feita para responder, saíram apressadamente discordando que o Pibid/Química não tinha importância para eles, inclusive com gestos como uma negativa com a cabeça. O motivo citado por eles para atribuírem importância ao Pibid/Química se dá por todo o trabalho que o programa desenvolve com esses alunos, tendo sido citadas as atividades como: oficinas, aulas práticas, monitorias, explicações durante a aula, ou seja, 100% dos alunos entrevistados reconhecem o auxílio que o Pibid/Química lhes dá.

Esse reconhecimento é explicitado em comentários como: *"até eu começar a tirar as minhas dúvidas, eu não entendia nada de química, absolutamente nada, depois que eu comecei a tirar as dúvidas com o Pibid eu consegui entender"* (Aluno 5), ou *"discordo totalmente porque eu aprendi muito com o pessoal do Pibid"* (Aluno 4), ou *"vocês me ajudaram muito, não só a mim, mas aos meus colegas"* (Aluno 3).

Dos alunos entrevistados apenas um havia respondido no questionário que discordava parcialmente da afirmação. Durante a entrevista ele afirmou que discordava totalmente, que quando respondeu no questionário, havia respondido de forma errada, que o Pibid/Química tinha muita importância para ele, pois o ajudava muito.

Devido às respostas dadas a essa questão surgiram as seguintes perguntas, que não constavam no roteiro inicial da entrevista:

De que maneira as práticas realizadas pelos bolsistas do Pibid/Química ajudam você?

Os alunos responderam que as práticas os fazem entender melhor a teoria, despertando o interesse deles para estudar a disciplina.

A essa questão surgiram respostas como: *"pois às vezes a teoria fica muito cansativa e a gente não entende muito bem na teoria, com a prática a gente consegue ver o que tá acontecendo"* (Aluno 3), ou *"porque é diferente, a gente gosta de coisas diferentes, e em aulas práticas a gente descobre coisas a mais"* (Aluno 5), ou *"ajuda porque na prática é mais fácil, não fica só na teoria. Fica mais fácil porque a gente vê como aconteceu"* (Aluno 6).

Você pode me citar alguma atividade realizada pelos bolsistas do Pibid/Química que tenha ajudado na compreensão da matéria trabalhada em sala de aula?

Essa questão também não constava no roteiro inicial, surgiu para complementar a questão anterior.

Nessa pergunta foram citadas as monitorias para tirar dúvidas por 4 alunos e as oficinas por 2 alunos. Isso é explicitado em respostas como: *“quando veio o pessoal e trouxe a parte de raio-x, me incentivou, eu gostei e participei da aula”* (Aluno 2), ou *“teve a oficina de radioatividade, tirei muitas dúvidas. Era uma coisa que eu não entendia, e fiquei surpreso como funciona”* (Aluno 3).

6.3 ENTREVISTA COM O PROFESSOR

O objetivo desta entrevista foi verificar se o professor de Química da escola participante do Pibid/Química acreditava que o Programa influenciava o desempenho dos alunos e como se dava essa influência. A seguir, serão transcritas e analisadas as respostas do professor.

O Pibid/Química auxilia os alunos nas atividades propostas por você?

“Sim”.

A presença do bolsista Pibid/Química na sala de aula ajuda os alunos a melhorar o desempenho na sua disciplina? Por quais razões?

“Sim, pois eles auxiliam na resolução dos exercícios, propõem aulas práticas, jogos didáticos e oficinas”.

Como você avalia a atuação do Pibid/Química?

“Ótima, é um trabalho de parceria entre eu e os bolsistas, onde os alunos ganham com mais explicações dos conteúdos em aula, com aulas práticas e com monitorias em turno inverso”.

Pode-se concluir, portanto, que o professor da escola acredita sim, que o Pibid/Química tem influência positiva sobre o desempenho dos alunos. As atividades

realizadas pelos bolsistas do Pibid/Química, tais como: monitorias em turno inverso, oficinas, aulas práticas e jogos didáticos, além de explicações extras durante as aulas, melhoram o desempenho dos alunos na disciplina de Química.

6.4 RELATO PESSOAL

A seguir será transcrito um relato da bolsista Pibid/Química autora deste trabalho, escrito durante as observações, no diário de classe da bolsista. Esse relato permite compreender melhor a relação bolsista-aluno.

“No decorrer do tempo, acompanhando as duas turmas, percebo a diferença na relação entre os alunos comigo. Em 2012, quando comecei as atividades com as turmas, havia certo receio por parte deles, talvez medo de me pedirem ajuda, mas aos poucos cada aluno começou a se aproximar, um a um, e agora em 2013 todos me solicitam ajuda, sem vergonha alguma.

Houve um reconhecimento deles comigo, atualmente se referem a mim pelo meu nome, quando chego à sala de aula me dão oi, da mesma forma que cumprimentam o professor da escola, ao cruzarem comigo no pátio ou em outros locais da escola eles fazem questão de vir falar comigo. E graças a essa mudança de relação sinto que consigo ajudar eles de forma mais plena. Essa relação mudou tanto no decorrer do tempo que os alunos se sentem à vontade para virem até mim e solicitar determinadas aulas práticas, para que eu possa conversar com o professor e sugerir a prática que eles desejam fazer”.

Esse relato permite observar que a relação dos alunos com a bolsista Pibid/Química é muito boa e que os alunos respeitam a bolsista Pibid/Química da mesma forma que o professor da escola.

6.5 ANÁLISES DE NOTAS

A tabela 5 apresenta as faixas de notas, de cinco trimestres consecutivos, obtidas pelos alunos da turma A e da turma B ao longo dos anos de 2012 e 2013. As faixas de notas são tratadas como porcentagens sobre a nota total do trimestre, sendo que essas quatro faixas dividem-se em: abaixo de 50% da nota do trimestre; de 51 a 60% da nota do trimestre; de 61 a 70% da nota do trimestre; e acima de 70% da nota do trimestre.

Tabela 5: Faixas de notas atingidas pela turma A e B, respectivamente, no ano de 2012.

Faixa de notas	Turma A			Turma B		
	Nº de alunos que atingiram a faixa de notas					
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
≤ 50%	4	1	19	3	3	10
51% a 60%	10	4	0	8	14	8
61% a 70%	5	8	1	10	1	4
> 70%	1	7	0	7	10	6

Tri: Trimestre

A bolsista Pibid/Química autora deste trabalho iniciou suas atividades nessa escola em abril de 2012, ou seja, tendo atuação em apenas metade do 1º trimestre. Não havia bolsista para estas turmas anteriormente. Observa-se que no 1º trimestre apenas 1 aluno na turma A e 7 alunos na B conseguiram obter notas acima de 70% da nota do trimestre, enquanto que no 2º trimestre 7 alunos da turma A e 10 alunos da turma B conseguiram obter notas acima de 70% da nota do trimestre, ficando visível a melhoria do desempenho dos alunos. O Pibid/Química atuou durante todo o 2º trimestre de forma plena, tendo desenvolvido atividades experimentais, monitorias durante as aulas e em turno inverso.

No 3º trimestre de 2012, houve acontecimentos, registrados pela bolsista no diário de classe, que prejudicaram o desenvolvimento das atividades com as turmas, muitas atividades acadêmicas com participação dos bolsistas do Pibid/Química ocorreram na Universidade, além de seminários institucionais do Pibid/Química no turno da manhã, turno em que as turmas participantes da pesquisa tinham suas aulas de Química. Além disso, a turma A tinha seus 2 períodos semanais na sexta-feira, tendo muitos feriados no 3º trimestre, o que tornou reduzido o número de horas-aula de Química para essa turma. Outro ponto a ser relatado antes da análise deste trimestre é o de que havia dois professores de Química atuando na escola no turno da manhã, um participante do Pibid/Química e o outro não. O professor que atendia as duas turmas participantes desta pesquisa em 2012 era o professor que não participava do Pibid/Química. Esse professor muitas vezes no 3º trimestre faltava na sexta-feira, dia da aula da Turma A, e adiantava os períodos da turma B, prejudicando as atividades do Pibid/Química, pois assim as atividades práticas

acabavam não ocorrendo. O bolsista Pibid/Química não pode ficar na aula sem a supervisão do professor, e com esses acontecimentos o professor ficava entre duas turmas, não podendo então o Pibid/Química ter atuação nessas aulas.

Observa-se então, que no 3º trimestre nenhum aluno na turma A conseguiu atingir mais de 70% da nota do trimestre e 19 alunos obtiveram notas menores ou iguais a 50% da nota do trimestre. A turma B foi também prejudicada pelos acontecimentos durante o trimestre, mas foi menos prejudicada que a turma A, tendo 6 alunos que obtiveram notas acima de 70% da nota do trimestre e 10 alunos com notas menores ou iguais a 50% da nota do trimestre. Foi observada, então, a visível queda do desempenho de ambas as turmas durante o durante o 3º trimestre.

A seguir, serão analisadas as faixas de notas obtidas pelos alunos da turma A e da turma B no ano de 2013. A tabela 6 mostra apenas o 1º trimestre e o 2º trimestre, pois as notas do 3º trimestre seriam fechadas somente após o prazo para a conclusão deste Trabalho.

Tabela 6: Faixas de notas atingidas pela turma A e B, respectivamente, no ano de 2013.

Faixa de notas	Turma A		Turma B	
	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri
≤ 50%	10	3	7	1
51% a 60%	3	3	2	1
61% a 70%	1	3	6	4
> 70%	0	5	4	13

No ano de 2013 houve a mudança de professor das turmas participantes deste trabalho, o professor da escola participante do Pibid/Química assumiu estas turmas, viabilizando a plena atuação do Pibid/Química.

No 1º trimestre de 2013 a escola solicitou que os bolsistas do Pibid/Química comesçassem suas atividades somente em abril, pois estavam se organizando quanto ao ensino politécnico. Sendo assim, no 1º trimestre a atuação do Pibid/Química se deu em apenas metade do trimestre. Observa-se que na turma A, no 1º trimestre, nenhum aluno obteve nota acima de 70% da nota do trimestre e 10 alunos obtiveram notas menores ou iguais a 50% da nota do trimestre. Já no 2º

trimestre 5 alunos obtiveram nota acima de 70% da nota do trimestre e apenas 3 alunos obtiveram notas menores ou iguais a 50% da nota do trimestre. Verifica-se, portanto, que durante o 2º trimestre os alunos tiveram uma visível melhoria no desempenho.

Na turma B no 1º trimestre 4 alunos obtiveram notas acima de 70% da nota do trimestre e 7 alunos obtiveram notas menores ou iguais a 50% da nota do trimestre. Já no 2º trimestre 13 alunos obtiveram notas acima de 70% da nota do trimestre e apenas 1 aluno obteve nota menor ou igual a 50% da nota do trimestre. Verifica-se, portanto, que durante o 2º trimestre os alunos da turma B também tiveram uma visível melhoria no desempenho.

Pode-se concluir, portanto, que ambas as turmas obtiveram melhor desempenho no 2º trimestre de 2013 do que no 1º trimestre de 2013.

7 CONCLUSÃO

Na primeira fase, as observações indicaram que o Pibid/Química parecia exercer influência sobre o desempenho escolar deste grupo de alunos. Na segunda fase, a fase de coleta de dados, a análise preliminar do questionário confirmou essa impressão, sendo verificado que, segundo os alunos, o Pibid/Química além de influenciar o desempenho deles, influenciava de forma positiva.

Nas entrevistas os alunos confirmaram a influência do Pibid/Química sobre seus desempenhos e citaram os motivos, como atendimento individualizado, explicações e atividades diferenciadas como experiências e oficinas. Relataram que as atividades proporcionadas pelo Pibid/Química os auxiliavam na disciplina, ajudando-os a compreender a teoria através das explicações, das experiências e das oficinas e assim, incentivando-os a estudar o conteúdo da disciplina. Além disso, os alunos entrevistados afirmaram que seus desempenhos seriam piores caso não houvesse a presença do bolsista Pibid/Química em sala de aula.

Na entrevista com o professor da escola também foi observado que ele acreditava que o Pibid/Química influenciava o desempenho dos alunos, citando as mesmas atividades que os alunos já haviam citado. Nessa fase concluímos que tanto os alunos, como o professor da escola consideram que o Pibid/Química contribui para a melhoria do desempenho dos alunos através das atividades realizadas.

Durante as análises das notas de cinco trimestres desse grupo de alunos, foi possível observar que o desempenho escolar dos alunos na disciplina de Química realmente foi melhor nos trimestres em que o Pibid/Química atuou de forma efetiva. Nos trimestres em que, por alguma razão, as atividades do Pibid/Química foram prejudicadas ou em trimestres nos quais a atuação se deu somente em metade do trimestre, foi observado um decaimento no desempenho dos alunos. Ou seja, foi observado que o Pibid/Química tem influência sobre o desempenho escolar dos alunos na disciplina de Química e que essa influência se dá de forma positiva, melhorando seu desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: Uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 229-239, 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/09-PIBID-108-12.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013

BELLO, S. E. L.; UBERTI, L. (Orgs.) **Iniciação à docência**: articulações entre ensino e pesquisa. São Leopoldo: Oikos, 2013. 229p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. [20--]a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. [20--]b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

DEUS, A. M.; CUNHA, D. E. S. L.; MACIEL, E. M.. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação**: Uma metodologia. In: Encontro de Pesquisa em Educação, 6., 2010. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>. Acesso em: 09 set. 2013.

GRECA, I. M. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de Ciências: algumas questões para refletir. **Revista Brasileira de Pesquisa em educação em Ciências**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 73-82, 2002. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/view/183/168>>. Acesso em: 15 jul. 2013

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai-ago 2006. Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 05 maio. 2013.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário** (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2013

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em:

<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/18577/10219>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em Ensino**: Aspectos metodológicos. Texto de Apoio N° 19. Programa Internacional de Doutorado em Ensino de Ciências. Universidade de Burgos, Espanha, em convênio com a UFRGS. 2003. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/pesquisaemensino.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2013.

SILVA, C. S.; MARUYAMA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. A.; OLIVEIRA, O. M. M. O saber experiencial na formação inicial de professores a partir das atividades de iniciação à docência no Subprojeto de Química do PIBID da Unesp de Araraquara. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 184-188, 2012a. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/04-PIBID-105-12.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013

SILVA, J. L.; SILVA, D. A.; MARTINI, C.; DOMINGOS, D. C. A.; LEAL, P. G.; BENEDETTI, E.; FLORUCCI, A. R. A Utilização de vídeos nas aulas de Química do Ensino Médio para abordagem histórica e contextualizada do tema vidros. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 189-200, 2012b. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/05-PIBID-51-12.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2013

SOUSA, R. S.; ROCHA, P. D. P.; GARCIA, I. T. S. E. Estudo de Caso em aulas de Química: percepção dos estudantes de nível médio sobre o desenvolvimento de suas habilidades. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 220-228, 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/08-PIBID-112-12.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2013

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência UFRGS**. [201-] Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pibid/>>. Acesso em: 01 maio. 2013.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Subprojeto Química**. [2011] Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pibid/Subprojeto%20Quimica%202011.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2013.

WEBER, K. C.; FONSECA, M. G.; SILVA, A. F.; SILVA, J. P.; SALDANHA, T. C. B. A Percepção dos licenciados em Química sobre o impacto do PIBID em sua formação para a docência. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 3, p. 189-198, 2013. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_3/08-PE-65-12.pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

APÊNDICE 1



Porto Alegre, 12 de Junho de 2013.

Senhora Vice-Diretora:

Ao cumprimentá-lo, agradeço a possibilidade de realização de pesquisa em nível de Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) da acadêmica **JENNIFER DEMARI**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Química – Noturna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao mesmo tempo, solicito permissão para que os dados coletados durante as atividades no âmbito do PIBID-QUÍMICA da UFRGS da referida aluna sejam utilizados neste TCC. Cabe salientar que os dados obtidos junto a esta instituição estarão sob sigilo ético, que o nome da Escola não será divulgado e que será preservado o anonimato dos alunos participantes da pesquisa.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,

De acordo,

Em ___ / ___ /2013

(carimbo e assinatura)

Profª Tania Denise Miskinis Salgado
Orientadora do TCC
e-mail: tania.salgado@ufrgs.br
Tel: 3308-7220

INSTITUTO DE QUÍMICA - UFRGS

Av. Bento Gonçalves, 9500 - Prédio 43111. CEP 91540-000 - Porto Alegre/RS
Fone (51) 3308 7220 - Fax (51) 3308 7304

APÊNDICE 2**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL****Licenciatura em Química****Trabalho de Conclusão de Curso****Licencianda: Jennifer Demari**

O questionário abaixo consiste em uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso que visa verificar a influência do PIBID/Química da UFRGS sobre o desempenho dos alunos. O anonimato dos alunos participantes dessa pesquisa será preservado.

As questões de número 1 até 5 devem ser respondidas assinalando uma única alternativa.

1) De que forma você avalia o Pibid/Química no auxílio às atividades propostas pelo professor em sala de aula?

() Totalmente Insatisfatório () Parcialmente satisfatório

() Parcialmente Insatisfatório () Totalmente satisfatório

2) O Pibid/Química atrapalha as atividades propostas , prejudicando o seu desempenho na disciplina de Química.

() Discordo totalmente () Concordo parcialmente

() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

3) As atividades do Pibid/Química ajudam você a se interessar por estudar Química.

() Discordo totalmente () Concordo parcialmente

() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

4) A presença do bolsista do Pibid/Química na sala de aula ajuda você a melhorar seu desempenho na disciplina.

() Discordo totalmente () Concordo parcialmente

() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

5) O Pibid/Química não tem nenhuma importância para você.

() Discordo totalmente () Concordo parcialmente

() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

6) Por qual motivo você acredita que o Pibid/Química melhora ou piora o seu desempenho na disciplina? Cite uma situação que você recorde.

APÊNDICE 3

Roteiro inicial - Entrevista

1) Em relação à questão 3 do questionário: As atividades do Pibid/Química ajudam você a se interessar por estudar Química? Tu respondes que (citar a resposta do aluno). Por qual motivo tu destes essa resposta?

2) Em relação à questão 4 do questionário: A presença do bolsista do Pibid/Química na sala de aula ajuda você a melhorar seu desempenho na disciplina. Tu respondes que (citar a resposta do aluno). Por qual motivo tu destes essa resposta?

3) Se o Pibid/Química não estivesse em sala de aula, o seu desempenho seria melhor ou pior?

4) Em relação à questão 5 do questionário: O Pibid/Química não tem nenhuma importância para você. Tu respondes que (citar a resposta do aluno). Por qual motivo tu destes essa resposta?